

Apoio Matricial e Gestão do Cuidado

Florianópolis, 2012



Território Redentor

136493 pessoas

Território Rebouças

103236 pessoas

Território Arpoador

161191 pessoas

Território Dois Irmãos

237130 pessoas

Image © 2012 TerraMetrics
Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO

©2010 Google

23°00'20.88"S 43°15'22.39"O elev 0 m

Altitude do ponto de visão 17.73 km

CENÁRIO

- * Rio de Janeiro, expansão da ESF – cobertura de 37%;
- * I Oficina de Qualificação do NASF em 2011;
- * GT NASF Carioca;
- * Discussão do Contrato de Gestão – Turnos e Procedimentos;
- * Trabalhadores, Gerências e Gestores;

O QUE É APOIO?

- * Uma função gerencial que reformula o modo tradicional de se fazer coordenação, planejamento, supervisão e avaliação em saúde.
- * É uma lógica, uma metodologia, por meio da qual se pretende desconstruir uma a ideia de uma supervisão;
- * Construir espaços de análise e interferência no cotidiano, potencializando análises coletivas de valores, saberes e fazeres e, desse modo, implementar e mudar práticas;
- * Interferência x Intervenção

ALINHANDO CONCEITOS

- * Apoio Matricial e Apoio Institucional como um dispositivo para trabalhar dificuldades e problemas no processo de trabalho de uma equipe. Por exemplo, acolhimento de casos de saúde mental;
- * Problematizar o modelo de saúde centrado na doença que incita o cuidado a partir das especialidades, o que coloca em risco o acesso ao cuidado tendo como um dos efeitos por exemplo o aumento do tempo de espera para o atendimento;
- * Qual lugar ocupa o vínculo, a escuta e a gestão do cuidado? Secundarização de ferramentas-chave da produção de cuidado;

Força da Atenção Primária

- * Numa pesquisa, Starfield (2002) comparou 12 nações industrializadas ocidentais consideradas ricas para medir a “Força da Atenção Primária”
- * 5 Parâmetros para avaliação do Sistema de Saúde e 6 parâmetros par avaliação das unidades de saúde

SISTEMA DE SAÚDE

- * 1) Distribuição de profissionais de acordo com a necessidade da população;
- * 2) Tipo de médico designado para a AP;
- * 3) Honorários dos MF comparados a outros especialistas;
- * 4) Número de MF em comparação aos outros especialistas;
- * 5) Extensão da cobertura de seguro para de serviços de saúde;

UNIDADE DE SAÚDE

- * 1) O quanto as pessoas buscam primeiro o seu MF;
- * 2) A força das relações entre usuários e MF;
- * 3) Em que medida a unidade tratou as necessidades da população;
- * 4) Grau de coordenação entre AP e outros serviços;
- * 5) Orientação familiar na AP;
- * 6) Orientação comunitária na AP;

Coordenação do Cuidado

- * Capacidade Técnica para se responsabilizar pelos problemas mais prevalentes, independente do tipo;
- * Acolhimento, ampliação do acesso, integralidade da atenção, implantação de diretrizes clínicas, vinculação e identificação de risco;

REABILITAÇÃO

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
Cuidador Formal e informal	Oficinas de capacitação/orientação sobre as questões gerais quanto aos tipos e graus de dependência.
	Participar/organizar grupos de apoio aos cuidadores ("Cuidando de quem cuida").
	Conscientizar, instrumentalizar, motivar e empoderar os cuidadores e familiares sobre a situação da incapacidade; gerenciamento da rotina de saúde e valorização dos vínculos.
	Esclarecimento sobre redes de referência e serviços especializados.

Situações em que o NASF deve atuar:

Atividades Desenvolvidas

Acamados

Realizar levantamento junto as ESF dos acamados no território e suas condições de saúde.

Reunião de equipe (ESF e NASF) - Compartilhamento dos saberes para maior resolutividade do problema levando-se em conta a divisão de responsabilidades.

Visita domiciliar - orientação aos cuidadores quanto aos cuidados prestados no domicílio visando à prevenção de agravos, incapacidades e deficiências.

Grupos que permitam orientar/apoiar os cuidadores e ESF ampliando o conhecimento sobre o processo de manutenção da autonomia, independência funcional ressaltando os vínculos e potencialidades de cada indivíduo.

Orientação para serviço de média e alta complexidade, rede de suporte de emergência e PADI.

Orientações sobre cuidados no pré e pós-operatório (cirurgia vascular, ortopédicas, gástricas e neurológicas)

Ampliar o conhecimento das repercussões da permanência prolongada no leito.

Realizar práticas de educação em saúde visando à prevenção da violência doméstica e a prevenção e/ou minimização dos traumas.

Pessoas com Deficiência

Realizar levantamento junto as ESF dos deficientes no território e suas condições de saúde e suas necessidades (próteses, órteses, etc).

Identificar os impedimentos e facilitações de acesso no território.

Buscar parcerias intersetoriais para promover a inserção social e construção da cidadania juntamente com a ESF.

Desenvolver grupos de discussão sobre cidadania e direitos da pessoa com deficiência em parceria com a assistência social.

Inserção da pessoa com deficiência nas ações de atenção primária na sua unidade de origem (aplicação da carteira de serviços).

Grupos que permitam orientar/apoiar os cuidadores e ESF ampliando o conhecimento sobre o processo de manutenção da autonomia, independência funcional ressaltando os vínculos e potencialidades de cada indivíduo.

Realizar práticas de educação em saúde visando à prevenção da violência doméstica e a prevenção e/ou minimização dos traumas.

Fortalecer as ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação junto às ESF.

Reunião de equipe /interconsulta/consulta conjunta/VD: Discussão de casos sobre as necessidades de saúde da pessoa com deficiência.

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
Saúde do Trabalhador	Participar da construção do diagnóstico situacional do território, juntamente com as ESF, identificando os fatores de risco que comprometam a saúde do trabalhador.
	Educação permanente - Construção de espaço voltado para esclarecimento da atuação do NASF na saúde do trabalhador
	Reunião de equipe (ESF e NASF) - Elaboração conjunta das propostas de intervenção no território voltadas ao esclarecimento dos usuários no que se refere aos danos causados pelas atividades laborais
	Intersetorialidade - Buscar parcerias com órgãos competentes e os trabalhadores, visando a redução dos riscos, prevenção dos acidentes de trabalho e identificar possíveis ambientes de trabalho que causem prejuízo à saúde dos trabalhadores.
	Incentivar as ESF nos registros das notificações das doenças ocupacionais.
	Realizar levantamento junto as ESF dos usuários afastados das atividades laborais e suas condições de saúde para futuras frentes de trabalho..

SAÚDE MENTAL / DAPS / CAP 2.1

* <http://www.cap21.blogspot.com.br/>

* **Thiago Pithon**

* (21) 8808-6169

* saudementalcap21@gmail.com

C.1- Atribuições do Terapia Ocupacional no NASF :

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
Pessoa com deficiência	Gerenciamento e manutenção de rotina de saúde.
	Avaliação sobre necessidade de dispositivos de Tecnologia Assistiva e meios auxiliares de locomoção.
	Orientação sobre mobilidade funcional em casa e de adaptações domiciliares necessárias para incremento de funcionalidade
	Orientações ao cuidador e ao usuário sobre manejo e cuidados de higiene da prótese, órtese e MAL
	Fomento de grupos/cooperativas de geração de renda
	Re/Inserção social, escolar e ocupacional na rede do território

I - AÇÕES DE SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
1.ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO NEURO-PSICOMOTOR	Promoção da discussão sobre tipos de alteração do desenvolvimento, impedimentos funcionais prevalentes com o planejamento das intervenções necessárias (grupos de esclarecimento; oficinas; atendimento individual).Público: cuidadores/ESF/ usuários.
	Desenvolver projetos nas creches, escolas e outros espaços infantis do território de busca ativa de crianças com alteração no desenvolvimento e discussão sobre tipos de alteração do desenvolvimento e impedimentos funcionais prevalentes.
	Encaminhar para outros níveis de atenção, sempre que necessário, os casos que necessitem de tratamento de terapia ocupacional
	Avaliar, diagnosticar e intervir em casos de alterações funcionais em atividades como: cuidado pessoal, cuidado com a casa, brincar, educação, trabalho ou no lazer que não foram absorvidos por serviço especializado.
	Oficinas que estimulem o brincar ressaltando sua importância enquanto elemento constitutivo do desenvolvimento.
	Promoção de espaço de discussão sobre barreiras de acesso ao tratamento/ atividades e dificuldade de adesão.Público: cuidadores/ESF/ usuários.
	Planejamento de ações intersetoriais de atividades de prevenção ao uso de álcool, drogas e discussão sobre violência infantil.
	Oficinas que promovam a expressão de potencialidades lúdicas, artísticas, expressivas, esportivas, culturais e pré-laborais.

2. ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL	Promoção de espaço de discussão sobre barreiras de acesso ao tratamento/ atividades e dificuldade de adesão – público: cuidadores/ESF/ usuários.
	Uso do brincar como elemento constitutivo do desenvolvimento através de oficinas com atividades específicas e de construção de brinquedos

II- AÇÕES DE SAÚDE NOS CONTEXTOS SOCIAIS

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
1. RISCO SOCIAL RELACIONADO AO USO PREJUDICIAL DE ÁLCOOL E DROGAS	Participação no processo de diagnóstico, contextualização e problematização do território e na elaboração das ações de forma integrada, interdisciplinar e intersetoriais que favoreçam a construção de redes pessoais, familiares e sociais.
	Oficinas que promovam a expressão de potencialidades lúdicas, artísticas, expressivas, esportivas, culturais e pré-laborais (geração de renda).
	Promoção de espaço de discussão sobre barreiras de acesso ao tratamento/ atividades e dificuldade de adesão – público: cuidadores/ESF/ usuários.
	Planejamento de atividades de orientação, participação e facilitação do desempenho ocupacional e expressivo nos usuários com deficiência, que apresentem processos de ruptura de rede, de risco, desvantagem e vulnerabilidade social nos diversos ciclos de vida.

III- AMPUTADOS

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
AMPUTADOS	Realizar levantamento junto as ESF dos amputados no território e suas condições de saúde.
	Reunião de equipe (ESF e NASF) - Compartilhamento dos saberes para maior resolutividade do problema levando-se em conta a divisão de responsabilidades.
	Favorecimento do processo de cicatrização do coto e normalização de sensibilidade - ações interdisciplinares
	Elaboração de programa de tratamento para independência física na incapacidade que incluam posturas e manejo no lar das AVDs e AIVDs
	Orientação sobre AVDs e AIVDs
	Orientação sobre uso de andador, muleta e adaptações na cadeira de rodas.
	Grupos de promoção interdisciplinares para discussão sobre tabagismo, alimentação saudável, fortalecimento de auto-estima, alcoolismo

IV-SAÚDE DO IDOSO

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
PESSOA IDOSA	Matriciamento com ESF sobre manejo da pessoa idosa
	Estimular o desenvolvimento de atividades de lazer apropriadas à faixa etária nos espaços de saúde e em espaços coletivos de convivência
PROMOÇÃO DA AUTONOMIA FUNCIONAL	Avaliar e se necessário prescrever adaptações e modificações ambientais na residência, bem como de utensílios relacionados à realização das atividades do dia a dia e realizar o treinamento das tarefas ligadas às adaptações e modificações ambientais
	Encaminhamento para rede de suporte da área para atendimento e prescrição de equipamentos de acessibilidade.
	Orientações sobre manejo de próteses , órteses e meios auxiliares de locomoção
	Orientação sobre mobilidade funcional e transferências e acessibilidades na residência (leito, cadeira de rodas, entre cômodos).
PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS	Oferecer tratamento após intercorrência hospitalar (neurológico ,traumato ortopédico e vascular) em casos de risco de deficiência

V-AÇÕES DE SAÚDE DA MULHER

Situções em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas	
SAÚDE DA MULHER	Orientações quanto ao planejamento familiar, prevenção de DST/AIDS, cuidados especiais	
	Realização de atividades terapêuticas integradas e intersetorializadas que promovam a valorização da mulher	
	Monitorar a situação epidemiológica local, identificando agravos prioritários e formas de intervenção coletiva subsidiando o planejamento de ações das equipes de saúde da família, na atenção de saúde da mulher	
	Desenvolver atividades laborais com mulheres das comunidades, em situação de exclusão social estimulando aprendizagem de novos ofícios possibilitando a reinserção econômica e social.	

VI- SAÚDE DO TRABALHADOR

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
Trabalhador	Capacitar a ESF para a identificação das doenças ocupacionais por lesão de esforço repetitivo (LER) que provocam impedimentos funcionais para atividades laborais.
	Momentos de conversa e esclarecimento sobre os temas da relação sujeito X trabalho ; reinserção profissional ; trabalho X sociedade.

VII-CUIDADORES

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
CUIDADOR	Estimular a formação e participar de grupos de cuidadores, familiares ou não, de adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e grupos de risco social.
	Participar da formação e trabalho de rede de suporte para cuidadores.
	Conscientizar, instrumentalizar, motivar e empoderar os cuidadores e familiares sobre a situação da incapacidade; gerenciamento da rotina de saúde; valorização dos vínculos

B.1- Atribuições do Fisioterapeuta no NASF :

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
Crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor	VD/Consulta conjunta/Atendimento individual - Fazer uma avaliação do tônus muscular (hipertonia/hipotonia), alteração de reflexos, ausculta pulmonar e atrasos nos marcos do desenvolvimento infantil para melhor condução do caso.
	Promover interconsultas com os outros integrantes do NASF (pediatra, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional, etc) para se definir uma conduta terapêutica ampliada e mais resolutiva.
	Orientar/capacitar pais e ESF quanto à adoção de estimulação sensório-motora (visual, auditiva e proprioceptiva), cuidados com posturas inadequadas e atividades que possam interferir na progressão do quadro. Com o objetivo de evitar ou minimizar deformidades e incapacidades.
Alterações posturais em escolares	Atividade intersetorial - Fortalecimento das ações do Programa de Saúde na Escola PSE juntamente com as ESF, ampliando o conhecimento dos pais e educadores para identificação precoce de alterações posturais que possam afetar o crescimento e desenvolvimento normais.
	Educação permanente - atividades desenvolvidas para as ESF, aumentando o saber e capacidade de resolução nas questões apresentadas.
Adolescentes	Acompanhar adolescentes com complicações de fraturas e déficits neurológicos decorrentes de acidente ou violência doméstica ou urbana.
Gestantes	Atividade em grupo - Orientar e praticar exercícios minimizando ou eliminando as queixas pertinentes às mudanças fisiológicas do corpo, como lombalgia e edema de membros inferiores. Orientar sobre a incontinência urinária de esforço e exercícios específicos para fortalecimento muscular do assoalho pélvico.

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)	Reunião de equipe - Discussão dos casos de maior complexidade e proposta de intervenção.
	Grupos que permitam a realização da avaliação de neuropatia diabética, identificando a perda da sensibilidade e orientando quanto aos cuidados com o pé diabético para prevenir amputações. Encaminhar os usuários amputados aos serviços especializados para prescrição de próteses e dispositivos auxiliares à locomoção.
	Identificar no território juntamente com a ESF os usuários que apresentam sequelas de AVC e que não realizam tratamento ou atividades que minimizem os padrões característicos da patologia, para o planejamento de condutas e procedimentos fisioterapêuticos adequados.
	Avaliar, orientar os usuários que apresentam doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e cardiopatias quanto o manejo dos sintomas, de forma individual ou coletiva e encaminhar à serviço especializado quando necessário.
	Fortalecer as ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação junto a ESF e os gestores para redução da morbimortalidade relacionada às DCNT.
Trabalhador	Capacitar a ESF para a identificação das doenças ocupacionais tanto respiratória crônica quanto por lesão de esforço repetitivo (LER) e orientar os trabalhadores para redução de danos físicos provocados por certas atividades laborais e prevenção das doenças osteomioarticulares relacionada ao trabalho (DORT).
Idosos em processo de fragilização	Reunião de equipe/interconsultas - Discussão de casos e propostas de intervenção para idosos frágeis que se encontram em situação de vulnerabilidade.
	Participar de grupos que permitam avaliar, orientar e acompanhar terapeuticamente o idoso quanto ao risco de quedas e fraturas osteoporóticas, alterações do equilíbrio e marcha, distúrbios do movimento, disfunções musculoesqueléticas e surgimento das síndromes geriátricas.

	<p>Capacitar os profissionais de ESF, principalmente os agentes comunitários de saúde ACS, para identificar os idosos de risco, fortalecendo as ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação, de acordo com o "Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa - CAB nº 19".</p>
Idoso ativo e saudável	<p>Buscar parcerias locais e organizações para manutenção do envelhecimento ativo e saudável.</p>
	<p>Estimular a participação em atividades físicas (caminhada, academia carioca, práticas integrativas, etc) que promovam a manutenção da independência e autonomia, melhorando a qualidade de vida.</p>

C.1- Atribuições do Terapeuta Ocupacional no NASF :

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
Pessoa com deficiência	Gerenciamento e manutenção de rotina de saúde.
	Avaliação sobre necessidade de dispositivos de Tecnologia Assistiva e meios auxiliares de locomoção.
	Orientação sobre mobilidade funcional em casa e de adaptações domiciliares necessárias para incremento de funcionalidade
	Orientações ao cuidador e ao usuário sobre manejo e cuidados de higiene da prótese, órtese e MAL
	Fomento de grupos/cooperativas de geração de renda
	Re/Inserção social, escolar e ocupacional na rede do território

I - AÇÕES DE SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
1.ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO NEURO-PSICOMOTOR	Promoção da discussão sobre tipos de alteração do desenvolvimento, impedimentos funcionais prevalentes com o planejamento das intervenções necessárias (grupos de esclarecimento; oficinas; atendimento individual).Público: cuidadores/ESF/ usuários.
	Desenvolver projetos nas creches, escolas e outros espaços infantis do território de busca ativa de crianças com alteração no desenvolvimento e discussão sobre tipos de alteração do desenvolvimento e impedimentos funcionais prevalentes.
	Encaminhar para outros níveis de atenção, sempre que necessário, os casos que necessitem de tratamento de terapia ocupacional
	Avaliar, diagnosticar e intervir em casos de alterações funcionais em atividades como: cuidado pessoal, cuidado com a casa, brincar, educação, trabalho ou no lazer que não foram absorvidos por serviço especializado.
	Oficinas que estimulem o brincar ressaltando sua importância enquanto elemento constitutivo do desenvolvimento.
	Promoção de espaço de discussão sobre barreiras de acesso ao tratamento/ atividades e dificuldade de adesão.Público: cuidadores/ESF/ usuários.
	Planejamento de ações intersetoriais de atividades de prevenção ao uso de álcool, drogas e discussão sobre violência infantil.
	Oficinas que promovam a expressão de potencialidades lúdicas, artísticas, expressivas, esportivas, culturais e pré-laborais.

2. ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL	Promoção de espaço de discussão sobre barreiras de acesso ao tratamento/ atividades e dificuldade de adesão – público: cuidadores/ESF/ usuários.
	Uso do brincar como elemento constitutivo do desenvolvimento através de oficinas com atividades específicas e de construção de brinquedos

II- AÇÕES DE SAÚDE NOS CONTEXTOS SOCIAIS

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
1. RISCO SOCIAL RELACIONADO AO USO PREJUDICIAL DE ÁLCOOL E DROGAS	Participação no processo de diagnóstico, contextualização e problematização do território e na elaboração das ações de forma integrada, interdisciplinar e intersetoriais que favoreçam a construção de redes pessoais, familiares e sociais.
	Oficinas que promovam a expressão de potencialidades lúdicas, artísticas, expressivas, esportivas, culturais e pré-laborais (geração de renda).
	Promoção de espaço de discussão sobre barreiras de acesso ao tratamento/ atividades e dificuldade de adesão – público: cuidadores/ESF/ usuários.
	Planejamento de atividades de orientação, participação e facilitação do desempenho ocupacional e expressivo nos usuários com deficiência, que apresentem processos de ruptura de rede, de risco, desvantagem e vulnerabilidade social nos diversos ciclos de vida.

III- AMPUTADOS

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
AMPUTADOS	Realizar levantamento junto as ESF dos amputados no território e suas condições de saúde.
	Reunião de equipe (ESF e NASF) - Compartilhamento dos saberes para maior resolutividade do problema levando-se em conta a divisão de responsabilidades.
	Favorecimento do processo de cicatrização do coto e normalização de sensibilidade - ações interdisciplinares
	Elaboração de programa de tratamento para independência física na incapacidade que incluam posturas e manejo no lar das AVDs e AIVDs
	Orientação sobre AVDs e AIVDs
	Orientação sobre uso de andador, muleta e adaptações na cadeira de rodas.
	Grupos de promoção interdisciplinares para discussão sobre tabagismo, alimentação saudável, fortalecimento de auto-estima, alcoolismo

IV-SAÚDE DO IDOSO

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
PESSOA IDOSA	Matriciamento com ESF sobre manejo da pessoa idosa
	Estimular o desenvolvimento de atividades de lazer apropriadas à faixa etária nos espaços de saúde e em espaços coletivos de convivência
PROMOÇÃO DA AUTONOMIA FUNCIONAL	Avaliar e se necessário prescrever adaptações e modificações ambientais na residência, bem como de utensílios relacionados à realização das atividades do dia a dia e realizar o treinamento das tarefas ligadas às adaptações e modificações ambientais
	Encaminhamento para rede de suporte da área para atendimento e prescrição de equipamentos de acessibilidade.
	Orientações sobre manejo de próteses , órteses e meios auxiliares de locomoção
	Orientação sobre mobilidade funcional e transferências e acessibilidades na residência (leito, cadeira de rodas, entre cômodos).
PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS	Oferecer tratamento após intercorrência hospitalar (neurológico ,traumato ortopédico e vascular) em casos de risco de deficiência

V-AÇÕES DE SAÚDE DA MULHER

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas	
SAÚDE DA MULHER	Orientações quanto ao planejamento familiar, prevenção de DST/AIDS, cuidados especiais	
	Realização de atividades terapêuticas integradas e intersetorializadas que promovam a valorização da mulher	
	Monitorar a situação epidemiológica local, identificando agravos prioritários e formas de intervenção coletiva subsidiando o planejamento de ações das equipes de saúde da família, na atenção de saúde da mulher	
	Desenvolver atividades laborais com mulheres das comunidades, em situação de exclusão social estimulando aprendizagem de novos ofícios possibilitando a reinserção econômica e social.	

VI- SAÚDE DO TRABALHADOR

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
Trabalhador	Capacitar a ESF para a identificação das doenças ocupacionais por lesão de esforço repetitivo (LER) que provocam impedimentos funcionais para atividades laborais.
	Momentos de conversa e esclarecimento sobre os temas da relação sujeito X trabalho ; reinserção profissional ; trabalho X sociedade.

VII-CUIDADORES

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
CUIDADOR	Estimular a formação e participar de grupos de cuidadores, familiares ou não, de adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e grupos de risco social.
	Participar da formação e trabalho de rede de suporte para cuidadores.
	Conscientizar, instrumentalizar, motivar e empoderar os cuidadores e familiares sobre a situação da incapacidade; gerenciamento da rotina de saúde; valorização dos vínculos

B.1- Atribuições do Fisioterapeuta no NASF :

Situações em que o NASF deve atuar:	Atividades Desenvolvidas
Crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor	VD/Consulta conjunta/Atendimento individual - Fazer uma avaliação do tônus muscular (hipertonia/hipotonia), alteração de reflexos, ausculta pulmonar e atrasos nos marcos do desenvolvimento infantil para melhor condução do caso.
	Promover interconsultas com os outros integrantes do NASF (pediatra, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional, etc) para se definir uma conduta terapêutica ampliada e mais resolutiva.
	Orientar/capacitar pais e ESF quanto à adoção de estimulação sensorio-motora (visual, auditiva e proprioceptiva), cuidados com posturas inadequadas e atividades que possam interferir na progressão do quadro. Com o objetivo de evitar ou minimizar deformidades e incapacidades.
Alterações posturais em escolares	Atividade intersetorial - Fortalecimento das ações do Programa de Saúde na Escola PSE juntamente com as ESF, ampliando o conhecimento dos pais e educadores para identificação precoce de alterações posturais que possam afetar o crescimento e desenvolvimento normais.
	Educação permanente - atividades desenvolvidas para as ESF, aumentando o saber e capacidade de resolução nas questões apresentadas.
Adolescentes	Acompanhar adolescentes com complicações de fraturas e déficits neurológicos decorrentes de acidente ou violência doméstica ou urbana.
Gestantes	Atividade em grupo - Orientar e praticar exercícios minimizando ou eliminando as queixas pertinentes às mudanças fisiológicas do corpo, como lombalgia e edema de membros inferiores. Orientar sobre a incontinência urinária de esforço e exercícios específicos para fortalecimento muscular do assoalho pélvico.

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)	Reunião de equipe - Discussão dos casos de maior complexidade e proposta de intervenção.
	Grupos que permitam a realização da avaliação de neuropatia diabética, identificando a perda da sensibilidade e orientando quanto aos cuidados com o pé diabético para prevenir amputações. Encaminhar os usuários amputados aos serviços especializados para prescrição de próteses e dispositivos auxiliares à locomoção.
	Identificar no território juntamente com a ESF os usuários que apresentam sequelas de AVC e que não realizam tratamento ou atividades que minimizem os padrões característicos da patologia, para o planejamento de condutas e procedimentos fisioterapêuticos adequados.
	Avaliar, orientar os usuários que apresentam doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e cardiopatias quanto o manejo dos sintomas, de forma individual ou coletiva e encaminhar à serviço especializado quando necessário.
	Fortalecer as ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação junto a ESF e os gestores para redução da morbimortalidade relacionada às DCNT.
Trabalhador	Capacitar a ESF para a identificação das doenças ocupacionais tanto respiratória crônica quanto por lesão de esforço repetitivo (LER) e orientar os trabalhadores para redução de danos físicos provocados por certas atividades laborais e prevenção das doenças osteomioarticulares relacionada ao trabalho (DORT).
Idosos em processo de fragilização	Reunião de equipe/interconsultas - Discussão de casos e propostas de intervenção para idosos frágeis que se encontram em situação de vulnerabilidade.
	Participar de grupos que permitam avaliar, orientar e acompanhar terapeuticamente o idoso quanto ao risco de quedas e fraturas osteoporóticas, alterações do equilíbrio e marcha, distúrbios do movimento, disfunções musculoesqueléticas e surgimento das síndromes geriátricas.

	<p>Capacitar os profissionais de ESF, principalmente os agentes comunitários de saúde ACS, para identificar os idosos de risco, fortalecendo as ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação, de acordo com o "Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa - CAB nº 19".</p>
Idoso ativo e saudável	<p>Buscar parcerias locais e organizações para manutenção do envelhecimento ativo e saudável.</p>
	<p>Estimular a participação em atividades físicas (caminhada, academia carioca, práticas integrativas, etc) que promovam a manutenção da independência e autonomia, melhorando a qualidade de vida.</p>